

Charles PÉPIN

O PLANETA DOS SÁBIOS

ENCICLOPÉDIA DE FILÓSOFOS E FILOSOFIAS

Ilustrações de

Jul

Tradução de

JULIA DA ROSA SIMÕES



claroenigma

Copyright do texto © La Planète des Sages — Encyclopédie Mondiale des Philosophes et des Philosophies © DARGAUD 2011, by Jul, Pépin www.dargaud.com
Todos os direitos reservados
Copyright das ilustrações © 2014 by Jul

Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.

Título original

La Planète des Sages — Encyclopédie Mondiale des Philosophes et des Philosophies

Preparação

Beatriz Antunes

Índice remissivo

Luciano Marchiori

Revisão

Thaís Totino Richter

Marise Leal

Marina Nogueira

Renata Favareto Callari

Adriana Moreira Pedro

Composição

Elis Nunes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Pépin, Charles
O planeta dos sábios : Enciclopédia de filósofos e filosofias / Charles Pépin ; ilustrações de Jul ; tradução de Julia da Rosa Simões. — 1ª ed. — São Paulo : Claro Enigma, 2014.

Título original: La Planète des Sages : Encyclopédie Mondiale des Philosophes et des Philosophies.

ISBN 978-85-8166-095-0

1. Literatura infantojuvenil I. Jul. II. Título

13-12253

CDD-028.5

Índice para catálogo sistemático:

1. Literatura juvenil 028.5

[2014]

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA CLARO ENIGMA

Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 71

04532-002 — São Paulo — SP — Brasil

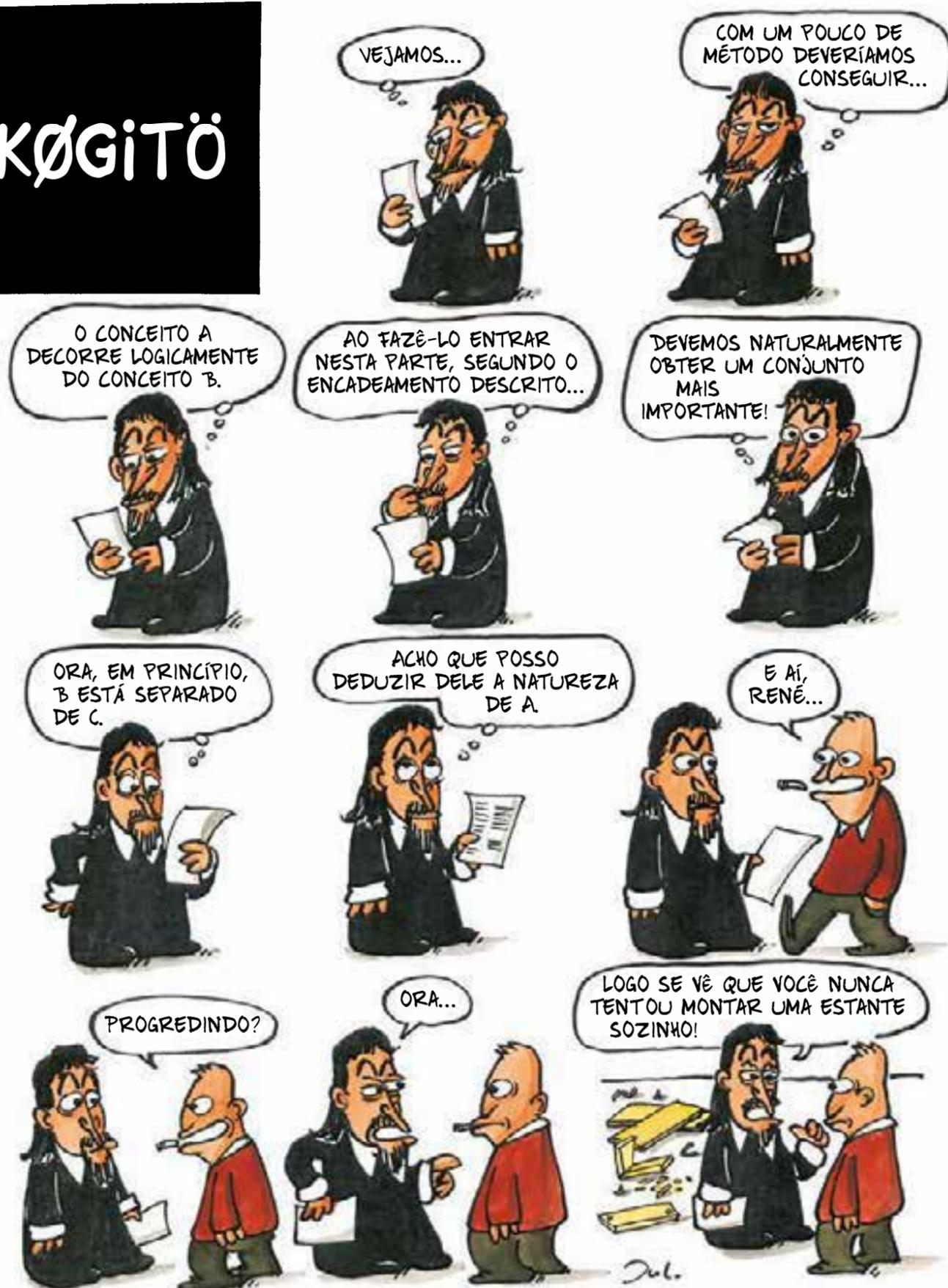
Telefone: (11) 3707-3531

www.companhiadasletras.com.br

www.blogdacompanhia.com.br

SUMÁRIO

DESCARTES, RENÉ,	5	MAIMÔNIDES,	67
MONTAIGNE, MICHEL DE,	7	LAMAÍSMO,	69
KIERKEGAARD, SÖREN,	9	JANKÉLÉVITCH, VLADIMIR,	71
DIÓGENES, O CÍNICO,	11	HUME, DAVID,	73
NIETZSCHE, FRIEDRICH,	13	WEIL, SIMONE,	75
LEIBNIZ, GOTTFRIED WILHELM,	15	ARISTÓTELES,	77
HEIDEGGER, MARTIN,	17	ESPINOSA, BARUCH,	79
CONFÚCIO,	19	BERGSON, HENRI,	81
SÃO TOMÁS DE AQUINO,	21	BENJAMIN, WALTER,	83
HERÁCLITO,	23	MORUS, THOMAS,	85
TOCQUEVILLE, ALEXIS DE,	25	BAUDRILLARD, JEAN,	87
FOUCAULT, MICHEL,	27	MARX, KARL HEINRICH,	89
BAKUNIN, MIKHAIL ALEKSANDROVITCH,	29	LÉVI-STRAUSS, CLAUDE,	91
ROUSSEAU, JEAN-JACQUES,	31	CHUANG TZU,	93
BACHELARD, GASTON,	33	AVERRÓIS,	95
HEGEL, GEORG WILHELM FRIEDRICH,	35	ESCOLA NORMAL SUPERIOR, FILOSOFIA,	97
OS CÉTICOS,	37	KANT, IMMANUEL,	99
DERRIDA, JACQUES,	39	MAQUIAVEL, NICOLAU,	101
SANTA TERESA D’ÁVILA,	41	DEBORD, GUY ERNEST,	103
VOLTAIRE,	43	HUSSERL, EDMUND,	105
WITTGENSTEIN, LUDWIG JOSEF JOHANN,	45	BOURDIEU, PIERRE,	107
SADE, MARQUÊS DE,	47	COLLÈGE DE FRANCE,	109
HOBBS, THOMAS,	49	EPICURO,	111
SANTO AGOSTINHO,	51	ARENDT, HANNAH,	113
BUDA,	53	DELEUZE, GILLES,	115
LEVINAS, EMMANUEL,	55	FREUD, SIGMUND,	117
NEWTON, ISAAC,	57	PLATÃO,	119
PASCAL, BLAISE,	59	MONTESQUIEU, CHARLES LOUIS DE,	121
ERASMO, DESIDÉRIO,	61	SARTRE, JEAN-PAUL,	123
SÊNECA,	63	ÍNDICE REMISSIVO,	124
SCHOPENHAUER, ARTHUR,	65	BIOGRAFIAS,	127



DESCARTES

Filósofo e matemático francês (1596-1650), inventor da "dúvida metódica" e da "moral provisória", autor das *Meditações metafísicas* e do *Discurso do método*, no qual escreve algo que se assemelha a "penso, logo existo".

Descartes queria reformular completamente o conhecimento humano, queria fornecer provas racionais da existência de Deus — ele realmente não era desprovido de ambições intelectuais! Mas tomou o cuidado de frisar que esse tipo de verdade não ajudaria em nada a vida cotidiana.

O que fazer, por exemplo, se você se perder em uma floresta? Pensar? Com certeza, não! Escolha qualquer direção e se mantenha nela, propõe Descartes, caminhe sempre em linha reta e você acabará encontrando a saída — é uma questão de vontade, não de inteligência! Se pensasse demais, você poderia mudar de estratégia várias vezes ou andar em círculos até morrer. Diante de móveis "faça você mesmo", nos sentimos em uma floresta ao cair da noite. Nosso pior inimigo é o pensamento e o maior aliado, a vontade de simplesmente seguir as instruções do manual. Foi o que Descartes compreendeu logo depois da cena retratada nos quadrinhos. O mundo da ação não é o mundo das verdades metafísicas. O mundo das verdades metafísicas é o mundo do pensamento, da busca de evidências. Já o mundo da ação obedece a outras regras: agimos no terreno da dúvida, esperando por uma luz que, hipoteticamente, irá se apresentar. Precisamos dessa vontade, que segundo Descartes é infinita, para compensar os limites do nosso pensar.

PROCURA-SE CARA LEGAL

M: Oi, vc vem mto aki?
B: d+ ☺

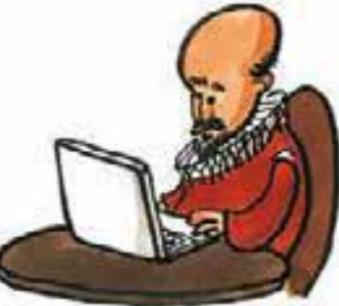


M: C tem algum hobby?
B: Esporte (futebol), games, música (R&B)



M: Blz. Eu tb curto a vibe ;)

B: C tá em Bordeaux?
M: Yes, e vc?



B: Vamu se encontrh?

M: Naquela lanchonete, 13h.

B: Pra gente se reconhecer: leve o último CD da Beyoncé.



MONTAIGNE

Escritor e filósofo francês (1533-92), autor de um único livro, chamado *Os ensaios*, que levou a vida toda para escrever e que fundou o ensaio moderno. É nesse livro que está a frase de Montaigne que causou escândalo na época: “Não tenho outro projeto que o de retratar a mim mesmo”.

“No mais belo trono do mundo, continuamos sentados sobre nosso traseiro.” Criador de frases como essa, percebe-se que Michel de Montaigne não foi um filósofo como os outros. Magistrado, soldado, diplomata, prefeito de Bordeaux, mulherengo, casado e — além de tudo isso — autor de *Os ensaios*. Ao contrário dos grandes criadores de sistemas, que sacrificavam tudo em busca da Verdade, ele foi um cético e um relativista que trouxe uma rajada de ar fresco para a França.

Apesar de relativista, ele conheceu pelo menos um conceito absoluto: a amizade com La Boétie, que aos dezoito anos escreveu o sublime *Discurso sobre a servidão voluntária* e que morreu aos 32. Quando lemos, nas palavras de La Boétie, que “os tiranos só são grandes porque estamos ajoelhados”, entendemos por que esses dois homens precisavam se conhecer. Essas duas inteligências alimentavam uma à outra, tanto assim que Montaigne lamentou, até o fim da vida, a morte de La Boétie. Quando escreveu que “filosofar é aprender a morrer”, Montaigne estava pensando em La Boétie, na maneira como seu amigo, por três dias seguidos, enfrentou dignamente a doença e a morte. *Os ensaios* pode ser entendido como um prolongamento do diálogo do jovem Montaigne com um cara legal chamado La Boétie.

CARICATURA DINAMARQUESA



* Comédia lançada em 2008 que se tornou um grande sucesso do cinema francês. A obra satiriza a região norte da França e seu modo estranho de falar.



KIERKEGAARD

Filósofo e teólogo dinamarquês (1813-55), autor do *Tratado do desespero e de Temor e tremor*, que opôs a dimensão individual e concreta — existencial — da fé à fé praticada pela Igreja.

Em primeiro lugar, não foi o espírito do norte que deprimiu Kierkegaard. Também não foi a neblina flutuante dos lagos bálticos. Foi, antes, o espírito do oeste: Hegel, o filósofo para quem a história começa no leste e termina no oeste, que personifica, aos olhos de Kierkegaard, a arrogância do conceito abstrato ocidental, de um pensamento que pretendia superar a oposição dos contrários em sua dialética. Kierkegaard afirma, ao contrário de Hegel, a primazia da existência concreta, com suas intransponíveis contradições e sua densa angústia. A existência não é, como em Hegel, um momento da essência (Hegel apresenta a existência do mundo como uma maneira de o espírito tomar consciência de si mesmo). A existência está sempre presente. E nós estamos dentro dela, livres, mas com uma liberdade assombrosa que Sartre, citando Kierkegaard — “a angústia é a captura reflexiva da liberdade por ela mesma” —, qualificará de monstruosa. É, portanto, opondo-se a Hegel que Kierkegaard lança a pedra fundamental do existencialismo. Mas ele não se desespera apenas com o sistema hegeliano: caçula de uma família de sete filhos, em poucos anos perde a mãe e cinco de seus irmãos e irmãs. Seu pai luta contra o sofrimento desenvolvendo uma teoria delirante: uma maldição divina teria recaído sobre sua família, confiscando todos os filhos antes que estes chegassem à idade de Cristo. Kierkegaard compartilha da visão do pai por algum tempo, temendo morrer aos 33, até desmentir a maldição e chegar aos 42 anos.

Agora deixo você meditando sobre a seguinte frase de Bergson: “Sempre pedi para que não se ocupassem de minha vida [...]. Invariavelmente afirmei que a vida de um filósofo não lança nenhuma luz sobre sua doutrina”.